

# A SERVIDÃO VOLUNTÁRIA

Eleusa Gomes de Oliveira<sup>♦</sup>

## RESUMO

Este artigo procura apresentar as idéias de Etienne de La Boétie a respeito da liberdade, da tirania, das características do tirano e a condição de servidão que o homem se coloca diante de um poder minoritário. A liberdade é apresentada como sendo um dom natural e a tirania existindo como oposição a ordem da natureza fazendo que os súditos esqueçam o que é liberdade. A docilidade do povo diante do tirano é fundamentada na formação das crianças que recebem a partir do momento que nascem uma educação alicerçada na obediência, anulando a conscientização do viver em liberdade. As crianças já nascem sem saber o que é liberdade aceitando a tirania como um dom natural. A tirania somente poderá deixar de existir e a liberdade ser um acontecimento real quando o povo compreender que não precisa servir a uma minoria. O ato de deixar de servir ao tirano destrói as bases do seu poder fazendo com que o colosso descomunal caia por terra.

**Palavras-chave:** Tirania. Liberdade. Servidão

## INTRODUÇÃO

Etienne de La Boétie nasceu em 1530 e morreu em 1563. Na a idade de 18 anos escreveu o “Discurso da Servidão Voluntária” sendo de suma importância apresentar as suas

---

<sup>♦</sup> Graduado em História. Especialista em Informática em Educação e Gerência em Sistema de Informação. Mestre em Educação pela UINUBE. Professora na Universidade Estadual de Goiás E-mail: eleusagomes@uol.com.br

idéias a respeito da servidão e liberdade humana. Apesar do discurso de Boétie ter sido escrito no século XVI continua sendo uma reflexão que amplia a nossa consciência a respeito da liberdade. A luta pela liberdade continua sendo o principal destino do ser humano, apesar da existência dos que aceitam uma servidão voluntária. A importância de discutir as colocações de Boétie pode ser centralizada na necessidade de mostrar que existe a servidão quando ela é consentida e que a natureza humana está associada à liberdade e não ao ato de ser escravo. A liberdade é natural e a servidão um comportamento não natural.

## **2 A LIBERDADE**

Salienta Etienne que a liberdade é um dom natural, pois, entre os animais, ao serem presos, opõem resistência com suas garras, chifres, patas e bicos, demonstrando o quanto prezam a liberdade. Quando são cativos evidenciam a perda da liberdade, mostrando-nos que estão mais mortos do que vivos e continuam a viver para lamentarem a liberdade perdida. A respeito dos homens, a natureza fez todos iguais em aparência, sendo diferenciados nos dons, uns sendo mais fortes e inteligentes e outros mais fracos e menos inteligentes, no entanto, a natureza não colocou os homens em uma arena para os mais fortes e inteligentes dizimarem os mais fracos. A natureza ao favorecer alguns e desfavorecendo outras pessoas procura criar um campo de convivência estreitando as alianças integrando a todos, dando a alguns a oportunidade de ajudar e outros a condição de receber ajuda. Diz Etienne que todas as coisas que possui sentimento sentem a dor da sujeição e suspiram pela liberdade.

Existem homens que são capazes de sentirem o peso do jugo e não evitam em sacudir dos seus ombros qualquer tipo de servidão. Etienne mostra que Ulisses passou por terras e mares e nunca esqueceu os seus privilégios naturais, lutando sempre pela sua

liberdade. Entre os homens livres existe a disputa de quem há de ser o primeiro a servir o bem comum. O bem comum está diretamente relacionado com a liberdade de cada pessoa.

### **3 O TIRANO**

Opondo-se a ordem natural surgem os tiranos que são de três espécies: os que chegam pela força das armas, outros pela sucessão hereditária e outros chegam ao poder pela eleição do povo. Os que chegam ao poder pela guerra comportam-se como conquistadores, subjugando o povo pelo poder das armas e apoderam de suas presas como se tivessem direito. Os que nascem reis, nascidos e criados no sangue da tirania, tratam os povos como se fossem servos hereditários, como quem lida com escravos naturais. Os tiranos que chegaram ao poder pela vontade popular, logo que assumem o governo, procuram permanecer como mandatários por todo o sempre, impondo as suas vontades e ultrapassando em crueldade os outros tipos de tiranos. Objetivando a conservação da tirania procuram, por todos os meios possíveis, aumentar a servidão fazendo com que os seus súditos esqueçam completamente o que é liberdade, procedem como quem doma touros. Os tiranos, sejam eles os que chegaram ao poder pelo uso das armas, ou pela hereditariedade ou pelo voto utilizam o mesmo modo de reinar.

O modo de reinar dos tiranos, depois que estão no poder, é oferecer ao povo divertimento através de bordeis, tabernas e jogos públicos. Gratificando os cinco sentidos de um povo é a forma mais fácil do tirano impor os seus desejos. Comenta Etienne, em seu discurso, que atrair o pássaro com o apito ou o peixe com a isca do anzol é mais difícil que atrair o povo para a servidão, pois basta passar-lhes junto à boca um engodo insignificante. Os povos ludibriados pela satisfação dos sentidos divertem-se com grande prazer e para permanecerem vivendo no prazer habitam-se a servir com elevada sinceridade. O imperador

Nero foi um verdadeiro monstro na arte de governar, no entanto, após sua morte o povo romano ficou com tanta pena (por se lembrar dos seus jogos e festins) que pouco faltou para vestir de luto. Júlio César foi o imperador que aboliu todas as leis e a liberdade do povo, governando com uma crueldade selvagem, mas, depois de morto, o povo, que tinha ainda na boca o sabor dos banquetes prestou-lhe inúmeras honrarias.

Etienne comenta em seu discurso que até mesmo os tiranos se espantavam como o povo pode suportar um homem que lhes faz mal; utilizando disfarces religiosos, tomando aspecto de certas divindades e doando-lhes todo tipo de divertimento para se protegerem da má vida que levam. Outro aspecto importante a ressaltar a respeito dos tiranos é que eles não governam sozinhos, mas são acompanhados por uma escória humana.

#### **4 OS ASSESSORES DOS TIRANOS**

Em volta do tirano se reúne as piores pessoas, os ambiciosos e avarentos com a finalidade de participarem dos saques que serão feitos contra o povo. Os que giram em volta do tirano e mendigam seus favores, não se limitam a fazer o que ele diz, têm de pensar o que ele deseja e, muitas vezes, para ele se dar por satisfeito, têm de lhe adivinhar os pensamentos. Não basta que lhe obedeçam, têm de lhe fazer todas as vontades, têm de se matar de trabalhar nos negócios do tirano, de ter os gostos que ele tem, de renunciar à sua própria pessoa e de se despojar da liberdade que a natureza lhes deu. Têm de se acautelar com o que diz, com as mínimas palavras que pronuncia, com os mínimos gestos e inclusive com o modo de olhar. São pessoas que não possuem olhos, pés e mãos, tendo que consagrar toda a sua vida em cumprir a vontade e descobrir os pensamentos dos tiranos. Não existe condição mais miserável do que viver sem ter nada de seu, sujeitando o seu o corpo e sua vida a outra pessoa.

As pessoas que trabalham como assessores dos tiranos fazem tudo para ganharem uma fortuna e não se lembram de que são eles que lhe dão a força para roubar tudo a todos, não deixando a ninguém nada de seu. Entre os tiranos e seus assessores e entre os próprios assessores existe apenas cumplicidade. Quando eles reúnem fazem para conspirar, apóiam-se uns aos outros, pois se temem reciprocamente. Onde há deslealdade, onde há injustiça, onde há crueldade não cabe amizade. A amizade é uma palavra sagrada, é uma coisa santa e só pode existir entre pessoas de bem, só se mantém quando há estima mútua; conserva-se não tanto pelos benefícios quanto por uma vida de bondade. Não são amigos, são cúmplices. Ainda que assim não fosse, havia de ser sempre difícil achar num tirano um amor firme. É que, estando ele acima de todos e não tendo companheiros, situa-se para lá de todas as raias da amizade. Quanto ao tirano, nem os próprios favoritos podem ter confiança nele, pois aprenderam por si que ele pode tudo, que não há direitos nem deveres a que esteja obrigado, a sua única lei é a sua vontade, não é companheiro de ninguém, antes é senhor de todos. Os tiranos são pessoas que quanto mais eles roubam, saqueiam, exigem, arruinam e mais serviços lhes são prestados mais eles se fortalecem e se robustecem até aniquilarem e destruírem tudo. Devemos ter consciência que os tiranos somente possuem dois olhos, duas mãos, duas pernas e um só corpo, são iguais a todas as outras pessoas, no entanto, só possuem uma coisa a mais que as outras pessoas: o poder de destruir, o poder que o povo lhe concedeu.

## **5 ACEITAÇÃO DA TIRANIA**

É importante tomarmos conhecimento que o tirano existe devido à aceitação do povo, a tirania torna-se realidade somente enquanto o povo prefere suporta-la e não deseja contrariar o soberano. O tirano não tomaria conhecimento do que o povo faz se o povo não fosse o seu olho. O tirano não maltrataria seu povo se o próprio povo não lhe emprestasse

suas mãos. O tirano não esmagaria o povo se o povo não lhe desse os seus próprios pés. O tirano não teria poder se o povo não lhe tivesse dado o referido poder, todo poder emana somente do povo e se existe tirano é porque o povo o formatou. O tirano não perseguiria seu povo se o povo não fosse conivente com ele. O tirano possui existência porque o povo encobre os que roubam em nome do tirano e o povo é cúmplice dos assassinatos da própria tirania. A tirania existe porque o povo é o traidor de si mesmo.

É espantoso e impressionante ver milhões de homens ficarem curvados, esmagados e dominados não por uma força muito grande e sim apenas pelo nome de uma só pessoa cujo poder não deveria assustar o povo porque é um só homem. Tristeza é ver um número infinito de pessoas que não obedecem, mas servem ao tirano, não são governadas, mas tiranizadas e não possuem nenhum tipo de liberdade própria. Triste é um povo que suporta a pilhagem, as luxúrias, as crueldades, não de um exército, não de uma horda de bárbaros, mas de um só homem. O povo que serve a um tirano é um povo covarde. É um fato estranho que poucos homens se deixem esmagar por um só, mas é inacreditável quando cem ou mil homens estão submissos a uma só pessoa e não se atrevem a desafiá-lo por covardia. Diante destas observações Etienne ressalta que os povos por covardia se deixam oprimir e que se tornam passivos, também por covardia.

## **6 A ROBOTIZAÇÃO**

A covardia, materializada pelo desejo de servir se enraizou impedindo a busca da liberdade, fazendo com que o povo não sinta dor em servir, pois, o povo perdeu a consciência do que é liberdade. A causa que levou o homem a servir passivamente é que as pessoas já nascem e são criadas na servidão, são covardes por criação. O sistema faz com que robotizemos os nossos filhos de tal maneira que eles possam ir para os locais da exploração

totalmente narcotizados, não sentindo arder nos corações o fogo da liberdade, não sendo capazes de grandes ações. Criamos os nossos filhos para que os tiranos possam recrutá-los para a guerra e conduzi-los ao matadouro e fazer deles instrumentos de sua cupidez e executores das suas vinganças.

O povo subjugado cai em tão profundo esquecimento da liberdade que se torna impossível o despertar para a autonomia, passando a servir com tanta prontidão e boa vontade que parece que a liberdade nunca existiu. O tirano, a princípio, emprega todos os meios possíveis para o constrangimento do povo, mas, com o passar dos anos e o nascimento de novas pessoas já cativas não conhecem a liberdade nem sabem o que ela seja, servem sem esforço e fazem de boa mente o que seus antepassados tinham feito por obrigação. A nova geração nasce sob o jugo, é criada na servidão, sem condições de saber o que é liberdade e limita a viver tal como nasceu tendo como natural à servidão. Dignos de pena são os que nascem com a canga no pescoço e por desconhecerem totalmente a liberdade não possuem consciência como é ruim viver na escravidão. A liberdade é um bem tão grande e tão aprazível que quando perdida tudo na vida perde o valor corrompido pela servidão.

## **7 O TÉRMINO DA TIRANIA**

Os tiranos são destruídos no dia em que o povo não servir mais a tirania, não servir de instrumento do poder. O dia que o povo toma a decisão de nada fazer a favor do tirano, a tirania desaparece sem ser preciso travar um combate contra a minoria que está no governo. O povo deixa de ser esmagado quando deixa de servir o poder que o esmaga. Quando o povo deixa de obedecer ao tirano ele perde a vitalidade da mesma forma que a raiz sem umidade se torna um ramo seco e morto. A partir do momento em que o povo toma a resolução de não

mais servir ao tirano o colosso descomunal cai por terra e se quebra porque lhe foi tirada a base.

## **CONCLUSÃO**

Ficou evidente que a liberdade é um dom natural e que a tirania não pode ser qualificada como sendo imposição das leis da natureza. Apenas os tiranos procuram justificar suas existências mostrando como sendo natural à hierarquia, o mando, a subordinação e a servidão negando todas as possibilidades da existência de uma sociedade cooperativa. Estamos vivendo um momento em que o poder tirânico estruturou todo um mecanismo de dominação fazendo com que o homem seja formatado para servir e que em sua consciência não exista espaço para pensar nas possibilidades da liberdade. Atualmente, nas universidades, os nossos jovens, devido a uma educação que visa à robotização estão defendendo o consumo, a estrutura material de produção, a ordem e a disciplina imposta pela minoria como sendo os requisitos inquestionáveis para existir uma sociedade que sirva de patamar para o desenvolvimento da espécie humana. Os nossos jovens esqueceram e não estão vendo que a atual sociedade está sendo fundada na servidão, na heteronomia e na inconsciência dos valores humanos. Hoje, a maior responsabilidade do ser humano deve ser no sentido de mostrar aos jovens que a estrutura de nossa sociedade é a servidão controlada por uma minoria que governa de forma a satisfazer os seus próprios interesses. Opondo a tirania que constrói um mundo virtual temos que cultivar o ideal da liberdade e da sociedade cooperativa.

## **THE VOLUNTARY SERVITUDE**

### **SUMMARY**

This article looks for to present the ideas of Etienne de La Boétie regarding the freedom, of the tyranny, the characteristics of the tyrant and the condition of servitude that the man if places ahead of a minority power. The freedom is presented as being one dom natural and the tyranny existing as opposition the order of the nature making that the subjects forget what is freedom. The docilidade of the people ahead of the tyrant is based on the formation of the children who receive from the moment that they are born an education alicerçada in the obedience, annulling the awareness of the life in freedom. The children already are born without knowing what freedom is accepting natural tyranny as one dom. The tyranny will only be able to leave to exist and the freedom to be a real event when the people to understand that it does not need to serve to a minority. The act to leave to serve the tyrant destroys the bases of its power making with that the uncommon colossus falls for land.

**Keywords:** Tyranny. Freedom. Servitude

## REFERÊNCIAS

BOÉTIE, Etienne de. **Discurso da servidão voluntária**. Disponível em < <http://www.culturabrasil.org/boetie.htm> > Acesso em 14 de dezembro de 2006, às 22h30min.